

TeIEduc: Um Ambiente Virtual na Formação de Educadores à Distância para a Potencializar a Inclusão Social, Digital e Escolar de Pessoas com Necessidades Especiais PNE's.

Tema:

Capacitación profesional

7.- El acceso y la reinserción al mercado laboral mediante el *e-learning*

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya¹

elisa@prudente.unesp.br

SILVA, Flaviana dos Santos²

flavianadss@pos.prudente.unesp.br

JUNIOR SCHLÜNZEN, Klaus²

klaus@prudente.unesp.br

Faculdade de Ciências e Tecnologia –FCT/UNESP

Presidente Prudente/SP/Brasil

Resumo:

A formação continuada de educadores para favorecer a Inclusão Digital, Social e Escolar de alunos com Necessidades tem sido emergente, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases – LDB/Brasil prevê preferencialmente a sua inclusão em salas de aula regulares confiando que este é um local propício para dar início ao processo. Acreditando que a inclusão é um desafio para os educadores, o grupo de alunos e professores da disciplina “Educação a Distância” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp de Presidente Prudente – SP, optou em elaborar e oferecer no ano de 2004 um curso de extensão universitária à distância, denominado “A Formação de Educadores para uma Escola Inclusiva”. Com 30 vagas e carga horária de 120 horas, tendo como público-alvo educadores e alunos que atuam nessa área, foi aprovado e apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Unesp/SP e a ferramenta utilizada no curso foi o ambiente virtual **TeIEduc**. Assim, por meio dos recursos disponíveis: *correio, perfil, material de apoio, leituras, bate-papo, diário de bordo, fórum de discussão*, foi possível aos formadores atuarem segundo a abordagem do “estar junto virtual”, envolvendo múltiplas interações no sentido de acompanhar e assessorar constantemente os participantes, propondo desafios que os auxiliassem na atribuição de significados à sua prática pedagógica. Neste sentido, os participantes puderam vivenciar a espiral de aprendizagem: descrição – execução – reflexão – depuração – descrição, promovendo situações que

¹ Professores doutores do Departamento de Matemática, Estatística e Computação da Faculdade de Ciências e Tecnologia -FCT/UNESP de Presidente Prudente/SP, Brasil e do Programa de Pós-graduação em Educação da FCT/UNESP.

² Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia -FCT/UNESP de Presidente Prudente/SP, Brasil.

possibilitaram a reflexão sobre o seu processo de aprendizagem em diferentes níveis: reflexão na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação. Como resultados evidenciamos que usar esta ferramenta, articulada com essa abordagem, propiciou a construção do conhecimento, bem como a compreensão das funções dos recursos do TelEduc de forma espontânea, sem necessidade de serem instruídos. O reflexo do uso desse ambiente virtual de acordo com essa abordagem contribuiu para a permanência dos participantes no curso, não ocorrendo muitas evasões (de 30 inscritos, 25 concluíram o curso), mostrando a possibilidade de se trabalhar com as diferenças na escola.

Palavras-chave: Formação de Educadores, Inclusão, Trabalho com Projetos.

1. Introdução

Recentemente temos evidenciado uma constante busca de estratégias para propiciar a Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais – PNEs – em nossa sociedade, principalmente por parte de muitos profissionais da Educação, que sentem necessidade de ter uma preparação adequada para atender a diversidade de educandos, inclusive as PNEs, que apesar de apresentar limitações e/ou dificuldades possuem habilidades e competências jamais afloradas.

Assim, é importante que a sociedade esteja preparada para aceitá-los, no sentido de dar oportunidade de serem vistos, de atuarem em diversos setores, freqüentarem instituições de ensino em diferentes níveis, quer em cursos presenciais ou à distância, sendo capacitados para atuarem no mundo do trabalho, deixando de serem apenas mais um “deficiente” na tentativa de exercer de forma integral sua cidadania.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei nº 9394/96, vem como um marco prevendo a inclusão das PNEs em salas regulares. No entanto, em nenhum momento declara a importância da formação dos educadores para receber esses alunos em seu ambiente de trabalho. Neste sentido, a busca de estratégias para possibilitar a inclusão das PNEs, vem acompanhada de questionamentos que visam valorizar e estimular a participação deles na comunidade de forma efetiva como qualquer cidadão, não deixando transparecer suas dificuldades e limitações, mas considerando o que eles trazem dentro de si, acreditando nas suas capacidades mais profundas e nos seus desejos individuais de crescimento, possibilitando assim a Inclusão Social, Digital e Escolar³.

Mantoan (2000) afirma que a

Inclusão não é simplesmente inserir uma pessoa na sua comunidade e nos ambientes destinados a sua educação, saúde, lazer, trabalho. Incluir, implica em acolher a todos os membros de um dado grupo, independente de suas peculiaridades; é considerar que as pessoas são seres únicos diferentes uns dos outros, e, portanto, sem condições de serem categorizadas. Já é tempo de reconhecermos que todos estamos juntos e nascemos neste mundo, e que por isso não podemos excluir ninguém e nem mesmo convidar a que se

³Para GIL (2002, p. 5), “Inclusão Social é o processo pelo qual a sociedade e o PNEs procuram adaptar-se mutuamente, tendo em vista a equiparação de oportunidades e, conseqüentemente, uma sociedade para todos”.

Segundo SAMPAIO (2001), Inclusão Digital é o “direito de acesso ao mundo digital para o desenvolvimento intelectual (educação, geração de conhecimento, participação e criação) e para o desenvolvimento de capacidade técnica e operacional”

Inclusão Escolar é o acesso PNEs em sala regulares em qualquer nível de ensino (Infantil, Fundamental, Médio e Superior), em cursos profissionalizantes presenciais ou a Distância.

aproximem os que estão à margem, pelos mais diferentes motivos, entre os quais, as incapacidades físicas, intelectuais sensoriais, sociais. (2000, p. 56)

Dessa forma, a preparação do educador para lidar com a diversidade, e a criação de ambientes de aprendizagem são emergentes, pois o que presenciamos normalmente é que o educador não teve nenhuma formação que o preparasse para enfrentar essa realidade, e em grande parte se sentem perdidos e inseguros para tomar de decisões adequadas, ou seja, estratégias de trabalho e metodologias para favorecer a aprendizagem significativa dos alunos como um todo, sabendo lidar com as diferenças.

Acreditando que a inclusão das PNEs é um desafio para os educadores e tendo em vista a necessidade de iniciativas para sua formação potencializando a Inclusão Social, Digital e Escolar, o grupo de alunos e professores da disciplina “Educação a Distância” do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp de Presidente Prudente – SP, optou em elaborar e oferecer no ano de 2004 um curso de extensão universitária à distância, denominado “A Formação de Educadores para uma Escola Inclusiva”, tendo como objetivo contemplar uma formação adequada dos agentes de aprendizagem em busca da construção de uma sociedade inclusiva, bem como a capacitação de educadores para desenvolver práticas pedagógicas que utilizem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo educacional.

O curso surgiu em virtude da demanda na formação de educadores para lidar com a diversidade de alunos por meio da metodologia do trabalho com projetos, utilizando os benefícios da EaD. A equipe de formadores (2) e monitores (3) que ofereceram o suporte pedagógico ao curso foi composta por profissionais que apresentam experiência na área de formação de educadores e de Educação a Distância.

Assim, foram oferecidas 30 vagas, com carga horária de 120 horas, totalmente a distância, sendo o curso aprovado e apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Unesp/SP com o uso do ambiente virtual **TelEduc**⁴.

A metodologia empregada foi a do “estar junto virtual” definida por Valente & Prado (2002) como uma abordagem

que proporciona ao formador “acompanhar e assessorar constantemente o aprendiz, propor desafios e dar condições para que o aluno-educador construir novos conhecimentos, bem como compreender suas estratégias de resolução de problemas, possibilitando que a distância não seja uma barreira para uma formação adequada (2002, p. 45)

Nela também é valorizada a cultura de relações entre os participantes, sendo um fator de extrema relevância, uma vez que estes estarão inseridos em um ambiente colaborativo de aprendizagem, onde poderão expressar pensamentos, tomar decisões, dialogar, além de trocar informações e experiências, ou seja, construir conhecimento interativamente.

Para Almeida (2002)

aprender de acordo com esta abordagem significa planejar, desenvolver ações, enviar informações, estabelecer conexões; refletir sobre o processo em desenvolvimento em conjunto com os pares, desenvolver a interaprendizagem, a competência de resolver

⁴ TelEduc: ambiente destinado ao ensino à distância via Internet desenvolvida pelo Núcleo de Informática na Educação - NIED da Universidade Estadual de Campinas – SP.

problemas em grupo e a autonomia em relação a busca, à produção de conhecimento e ao fazer por si mesmo. (2002, p.36).

Além disso, busca-se melhorar a realidade educacional, propiciando o que Valente (2002) define como “espiral de aprendizagem: descrição – execução – reflexão – depuração – descrição”, promovendo situações que levam o cursista a refletir sobre o seu processo de aprendizagem em diferentes níveis de reflexão: reflexão na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação (Prado & Valente 2002). Para esse pesquisador, a formação com base na espiral está fundamentada em um processo reflexivo sobre a própria experiência que o aprendiz realiza no seu ambiente de trabalho, ou seja, no seu contexto.

Tendo em vista os benefícios dessa abordagem, buscamos desenvolver atividades que fizessem os cursistas refletirem, colocando em prática os conceitos aprendidos em seu ambiente de trabalho.

Logo com esse artigo, pretendemos descrever as atividades desenvolvidas no curso com os recursos do TelEduc, e apresentar os principais resultados alcançados nessa formação a distância, bem como nossas considerações e análise sobre a experiência de formação vivenciada.

1. O uso do TelEduc como ferramenta na formação virtual de educadores para inclusão

O ambiente virtual TelEduc dispõe dos recursos: *correio, perfil, material de apoio, leituras, bate-papo, diário de bordo, fórum de discussão*, entre outras. A Figura 1 apresenta a página inicial do ambiente, elaborada para o curso de formação.



Figura 1: Ilustra a página de entrada do TelEduc no curso oferecido

A partir desses recursos foi possível aos formadores elaborarem atividades que permitissem a interação dos educadores do curso, pois este é um fator de extrema relevância quando tratamos em cursos à distância com suporte em ambientes virtuais.

Almeida (2002) afirma que as interações entre pessoas, situadas em distintos contextos e envolvidas na criação dos nós de suas redes de conhecimento, propiciam as trocas individuais e a constituição de grupos que interagem, pesquisam e criam produtos ao mesmo tempo em que se desenvolvem (2002, p. 35).

No entanto, para facilitar as interações e o conhecimento das funcionalidades dos recursos oferecidos pelo TelEduc, a equipe elaborou um material didático on-line, disponível na Internet onde os participantes poderiam se familiarizar e sanar dúvidas em relação ao ambiente tentando minimizar as barreiras quanto o manuseio dos recursos. A Figura 2 ilustra o material didático on-line criado pela equipe.



Figura 2: Mostra a página inicial do material didático on-line

As atividades propostas pelos formadores estiveram previamente disponíveis na Agenda do ambiente, que é a página de entrada do TelEduc, dando liberdade aos participantes para realizá-las em horários de acordo com suas possibilidades.

Dessa forma, o acompanhamento dos participantes ocorreu pelo ambiente, por meio do registro armazenado, com o qual os formadores puderam verificar de forma quantitativa e qualitativa o desenvolvimento da aprendizagem de cada um, favorecendo uma avaliação contínua e formativa sobre o processo de formação. Neste sentido, as atividades propostas no curso, como ilustra a Figura 3, buscavam criar um ambiente colaborativo de interação e de aprendizagem que fosse significativo e contextualizado com a realidade dos participantes, levando-os a refletirem sobre seu fazer pedagógico, na direção de ações para a Inclusão de PNEs.

A Formação de Educadores para uma Escola Inclusiva

Atividades - Ver Atividade Nota

[Baixar](#)

Modificar	Atividades	Ver Outros Itens
Título	Data	Compartilhar
Atividade 3	04/05/2004 12:05:07	Totalmente Compartilhado
Comentário		
Quando Curstista,		
<p>A fim de que possamos nos conhecer melhor e compreender o que o levou a tornar-se um educador preocupado com a inclusão, propomos nesta atividade a elaboração de um breve histórico de vida.</p> <p>Para tanto, sugerimos a produção de um texto, utilizando o Word, com o mínimo de 2 páginas. Você deverá nomear o seu texto da seguinte forma: atividade3nome.doc (por exemplo: atividade3otaviana.doc).</p> <p>Queremos salienta que você pode utilizar-se de imagens (fotos) no corpo do texto.</p> <p>Lembramos que esta produção deve ser anexada na Ferramenta "Portfólio", em seu "Portfólio Individual". Para isso, você deve clicar em "Incluir Novo Item", em seguida clique em "Anexar Arquivo". Feito isso, selecione a opção "Totalmente Compartilhado" e clique em "Enviar".</p> <p>Além disso, gostaríamos que no decorrer do curso você registrasse na Ferramenta "Diário de Bordo", seus avanços, novas aprendizagens, bem como as dificuldades encontradas na realização das atividades, apontando as estratégias adotadas para superá-las. Registre também as observações e/ou outros itens que considere importantes.</p> <p>Lembre-se também que é muito importante que você mencione seus sentimentos (ansiedades, alegrias, decepções, entre outros).</p> <p>Abracos Formadores</p>		

Figura 3: Mostra uma atividade proposta

Para tanto, inicialmente, foi sugerida a apresentação dos participantes com o objetivo de conhecê-los, levantar dados sobre sua formação inicial e sua atuação em seu ambiente de trabalho. As ferramentas utilizadas nessa atividade foram o **Fórum de Discussão** e o **Perfil**.

No decorrer do curso, o recurso Fórum caracterizou-se como uma ferramenta importante para dialogarmos a respeito de algumas teorias sobre inclusão escolar confrontando-as com realidade da escola e também a apresentação das dificuldades com as atividades propostas. A Figura 4 apresenta uma lista de um dos fóruns de discussão realizados com o título de "Referencial Teórico".

A Formação de Educadores para uma Escola Inclusiva
Fóruns de Discussão - Ver fórum (exibir todos)

Fórum Referencial Teórico Inclusão

Definir por:

Mensagens (1 a 10 de 10)	Título	Assunto	Data
1	Referencial Teórico I...	Daniela Jordão Garcia	17/06/2004
2	Re: Referencial Teóric...	Fabiana Muelh Menezes Souza	26/06/2004
3	Re Re: Referencial Teó...	Daniela Aparecida De Nascimento Dos Santos	04/09/2004
4	Re: Referencial Teóric...	Tatiana Ribeiro Melo Alves	25/06/2004
5	Re Re: Referencial Teó...	Daniela Aparecida De Nascimento Dos Santos	04/09/2004
6	Inclusão	Angélica Aparecida Siqueira	07/07/2004
7	Re: Inclusão	Daniela Aparecida De Nascimento Dos Santos	04/09/2004
8	Considerações...	Anderson Calazans Rocha	26/07/2004
9	Re: Considerações...	Daniela Aparecida De Nascimento Dos Santos	04/09/2004
10	texto adaptado...	Viviane Cristina Teixeira Sobott	20/07/2004

1 **Referencial Teórica: Inclusão** Quarta, 17/06/2004, 12:25:29
 Daniela Jordão Garcia

Olá Pessoal,

Vamos usar este espaço para refletirmos e dialogarmos sobre o texto "Material de Apoio de Atividade 6" e a Apresentação "Atividades pra" disponíveis no item "Material de Apoio".

Contamos com a participação de todos.

Abraços Dani e Adriana

[Voltar ao topo](#)

Figura 4: Apresenta um dos Fóruns de Discussão realizado.

Após o momento de discussão de teorias por meio dos fóruns de discussão, foi oportunizado aos cursistas a participação em sessões de **Bate-Papo**, caracterizado por Masetto (2000) como um momento de *brainstorm*, criativo e construído coletivamente pelos participantes, podendo gerar idéias e temas para serem estudados e aprofundados.

Neste curso, foram realizados quatro encontros virtuais com o intuito de diagnosticar as dificuldades e inquietações durante o desenvolvimento das atividades. Com estes momentos foi possível aos formadores levar os participantes a diferentes formas de reflexão, esclarecendo suas dúvidas sincronamente. A Figura 5 ilustra um dos bate-papos realizados.

A Formação de Educadores para uma Escola Inclusiva
Bate-Papo - Ver sessão

Sessão de Sessão: 1º Encontro Virtual
 Sessão: 06/06/2004 11:57:30
 Hora: 06/06/2004 12:03:40

Participantes:
 Ana e (Ana Paula Carolina Ribeiro)
 Anderson (Anderson Calazans Rocha)
 Angélica (Angélica Aparecida Siqueira)
 Daniela (Daniela Jordão Garcia)
 Fabiana (Fabiana Muelh Menezes Souza)
 Daniela (Daniela Aparecida De Nascimento Dos Santos)
 Eliana (Eliana Maria Sotomayor)
 Simone Pereira (Simone Pereira)
 Simone (Simone Pereira)
 Simone (Simone Pereira)

01:07:30 Simone Entra na sala.
 01:07:51 Angélica Entra na sala.
 01:08:13 Angélica Sai da sala.
 01:08:23 Daniella Entra na sala.
 01:08:50 Simone Pereira Entra na sala.
 01:09:05 Daniella Entra na sala.
 01:09:10 Andrea Entra na sala.
 01:09:14 Angélica Entra na sala.
 01:09:21 Daniella Entra na sala.
 01:09:27 Daniella fala para Angélica: Oi Angélica sou Daniella!
 01:09:37 ana p Entra na sala.
 01:09:40 Angélica fala para Daniella: Daniella! Oi Angélica!
 01:09:50 Daniella Entra na sala.
 01:09:53 Daniella fala para Angélica: Oi Daniella! Como vai o curso?
 01:09:58 Angélica fala para Daniella: Estou bem... e gosto muito das atividades de trabalho por equipe.
 01:10:14 Daniella fala para Daniella: Oi pessoal!
 01:10:15 Daniella fala para Daniella: Oi pessoal!
 01:10:15 Daniella fala para Daniella: Oi pessoal!
 01:10:15 Daniella fala para Daniella: Oi pessoal!
 01:10:15 Daniella fala para Daniella: Oi pessoal!
 01:10:15 Daniella fala para Daniella: Oi pessoal!
 01:10:15 Daniella fala para Daniella: Oi pessoal!
 01:10:15 Daniella fala para Daniella: Oi pessoal!
 01:10:15 Daniella fala para Daniella: Oi pessoal!

Figura 5: Ilustra um dos Bate-papo realizado.

Assim, a partir das discussões nos fóruns e nos bate-papos, foi proposta como atividade de desenvolvimento de um Projeto de Trabalho (Hernandez, 1998) em seu contexto de

atuação. Nossa intenção com esta atividade era de verificar se os participantes compreenderam como utilizar a estratégia metodológica para a criação de ambientes de aprendizagem fundamentados na abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS)⁵ (SCHLÜNZEN, 2000) visando favorecer a inclusão das PNEs.

Os projetos e as atividades realizadas pelos participantes foram socializados por meio do recurso **Portfólio** favorecendo a troca e colaboração ao longo do processo de formação. Desse modo, a aprendizagem foi centrada na possibilidade dos participantes receberem um *feedback* sobre aquilo que produziram. Destacamos que este foi um dos recursos mais utilizados pelos participantes.

No caso de dúvidas em relação ao desenvolvimento das atividades e dos projetos, foram disponibilizados pelos formadores no recurso **Material de Apoio**, bibliografias, textos e artigos, indicações de sites que tratam das diferentes temáticas abordadas no curso, tais como: a problemática das TIC aplicadas à Educação, inclusão, pedagogia de projetos, dentre outros, com a finalidade de subsidiar o processo de formação, aliando a teoria e a prática. Vale ressaltar que estas teorias subsidiaram as produções dos cursistas e as discussões nos fóruns e nos bate-papos.

Além disso, se os registros não fossem suficientes nos recursos já descritos, os participantes puderam fazer uso do recurso **Diário de Bordo**, onde registraram e analisaram seu modo de pensar, expectativas, conquistas, questionamentos e suas reflexões sobre a experiência vivenciada no curso. O uso desta ferramenta foi constantemente estimulado pelos formadores, mas sentimos uma certa resistência dos participantes em usá-la, uma vez que não há uma cultura em expor sentimentos pessoais nos ambientes educativos, sejam eles, virtuais ou presenciais.

Os participantes puderam entrar em contato com os formadores por meio do recurso **Correio** que é uma ferramenta de e-mail interna do ambiente, sendo oportunizadas a troca de mensagens. Cabe ressaltar que, este recurso facilitou o contato com alunos ausentes no ambiente, uma vez que viabiliza o envio de mensagens para o e-mail pessoal de cada um.

Portanto, os recursos disponíveis no ambiente virtual TelEduc serviram de suporte na criação de um ambiente de acordo com a abordagem do estar junto virtual, permitindo aos formadores atuarem com uma postura inovadora, promovendo a formação dos participantes, propiciando a troca de experiências, a reflexão, a formalização de conceitos e a depuração das propostas de trabalho realizadas em sua realidade de trabalho.

2. Resultados e Considerações Finais

Ao utilizar esse ambiente virtual no processo de formação continuada de educadores para a construção de uma escola inclusiva, criamos a oportunidade destes profissionais da educação refletirem e perceberem a necessidade de reconstruírem a sua prática pedagógica. Assim, contribuimos para a criação de uma nova metodologia de trabalho que considera a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas, possibilitando desta forma a inclusão digital, social e escolar de seus alunos.

⁵ **Construcionista:** o aluno usa o computador como uma ferramenta para produzir um produto palpável na construção do seu conhecimento e que é de seu interesse (Valente, 1997);

Contextualizado: o tema do projeto parte do contexto da criança, desenvolvendo-se a partir da vivência dos alunos, relacionando-o com a sua realidade;

Significativo: no desenvolvimento do projeto, os alunos irão se deparando com os conceitos das disciplinas curriculares e o professor mediará a formalização dos conceitos, para que o aluno consiga dar significado ao que está sendo aprendido; ou ainda, cada aluno atuará conforme as suas habilidades e o seu interesse, resolvendo o problema de acordo com aquilo que mais se identifica

Esse ambiente de colaboração permitiu aos formadores o desenvolvimento de múltiplas interações entre os participantes, no sentido de acompanhá-los e assessorá-los constantemente, propondo desafios que os auxiliassem na atribuição de significados à sua prática pedagógica.

Além disso, por meio do recurso **Intermap**⁶ os formadores puderam verificar e visualizar suas interações no Fóruns de Discussão, Bate-Papo e Correio, facilitando o processo de avaliação quantitativa.

Neste sentido, os participantes puderam vivenciar a espiral de aprendizagem: descrição – execução – reflexão – depuração – descrição, por meio do desenvolvimento das atividades e com contribuições dos formadores, promovendo situações que possibilitaram a reflexão sobre o seu processo de aprendizagem em diferentes níveis: reflexão na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação, nos momentos em que participavam dos fóruns de discussão, bate-papos entre outros, tendo um retorno quase que imediato dos formadores, levando a depurarem suas idéias iniciais.

Com esse curso, também pudemos evidenciar que usar esta ferramenta, articulada com a abordagem do estar junto virtual, propiciou a construção do conhecimento, bem como a compreensão das funções dos recursos do TelEduc de forma espontânea, sem necessidade de serem instruídos. Além disso, grande parte dos educadores participantes do curso, conseguiram compreender de forma significativa estratégias que poderão propiciar a inclusão Social, Digital e Escolar das PNEs.

O reflexo do uso desse ambiente virtual de acordo com essa abordagem, propiciou a permanência dos participantes no curso, com o percentual 83,3% concluíram o curso, mostrando a possibilidade de se trabalhar com as diferenças na escola.

3. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B. *Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação*. São Paulo: PROEM, 2002.

HERNANDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: projetos de trabalho*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

GIL, M. *O que é Inclusão Social*. Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/ede/edetxt1.htm>>, acessado em 12/02/2003.

MANTOAN, M. T. E. *O Verde não é o Azul listado de Amarelo: Considerações sobre o uso da Tecnologia na Educação/Reabilitação de Pessoas com Deficiência*. In: Espaço: Informativo Técnico-Científico do INES, nº 13 (Janeiro-Junho), Rio de Janeiro: INES, 2000.

SAMPAIO, J. *O que é Inclusão Digital*. Disponível em <<http://dbsrv01.pol.inf.br/polserver/root/setor00/inclusaodigital/>> acessado em 22/05/2002, 2001, p.1.

PRADO, M. E. B. B. & Valente, J. A. *A Educação à Distância Possibilitando a Formação do Professor com Base no Ciclo da Prática Pedagógica*. In: Educação à Distância: Fundamentos e Práticas. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2002.

SCHLÜNZEN, E.T.M. *Mudanças nas Práticas Pedagógicas do Professor: Criando um Ambiente Construcionista Contextualizado e Significativo para Crianças com Necessidades*

⁶ **Intermap**: é um recurso que permite visualizar a interação dos participantes do curso nas ferramentas Grupos de Discussão e Bate-Papo



Especiais Físicas. Tese de Doutorado em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

VALENTE, J. A. *A Espiral da Aprendizagem e as Tecnologias da Informação e Comunicação: Repensando Conceitos*. In: *A Tecnologia no Ensino: Implicações para a aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

_____, J.A. (1997). *Formação de Professores: Diferentes abordagens Pedagógicas*. In: Valente, J.A.(org.) *O Computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas: NIED – Unicamp. p. 131 – 190.